

# SOS CIUDADES IQUITOS 2011: A CIDADE E AS ÁGUAS

FÁBIO MARIZ GONÇALVES

Os professores Marcelo Vila e Pablo Ferreiro, da *Universidad de Buenos Aires*, promovem anualmente, desde 2002, *workshops* sobre temas e cidades específicas sob o nome de “Programa SOS Ciudades”.

O primeiro evento ocorreu na cidade de Colônia, no Uruguai; o segundo em 2003 em Porto Alegre; em 2004 foi a vez de Valparaíso, no Chile; em 2005, São Paulo e em 2007, *La Serena* no Chile novamente. Em cada uma destas edições os temas dos trabalhos variavam respeitando demandas e questões propostas pela escola e pela cidade sede. Ora tratou de zona portuária, ora do centro das cidades.

Em 2008, quando trabalhou em *Paysandu*, no Uruguai, o tema do trabalho refletiu sobre as questões binacionais impostas pela bacia do Rio Uruguai, seu território e a sua navegabilidade. A partir de então, o tema da relação das cidades com seus rios passou a pautar as edições seguintes realizadas em *Areguá* no Paraguai (2009), encerrando a Bacia do Prata. A Bacia Amazônica foi tratada em *Iquitos* (2011), Manaus (2012) e este ano em Macapá percorrendo desde o Peru até a sua foz.

Cada evento congregou cerca de 100 estudantes e professores por período de cerca de sete dias. Neste tempo os técnicos dos órgãos de planejamento locais apresentam os diagnósticos dos principais problemas e seus planos. As equipes, compostas necessariamente por professores e estudantes de diferentes países, desenvolvem propostas que são, por fim, discutidas e entregues aos técnicos dos governos locais. Esta semana de trabalho constitui rica oportunidade de troca de experiências e ideias entre estudantes, professores e profissionais da cidade.

Particpei dos “SOS” de *Iquitos* e de Manaus. Os desenhos que apresento aqui são os de *Iquitos*.

A cidade de *Iquitos* conta com quase meio milhão de habitantes, embora seja a maior cidade da Amazônia Peruana, além do principal porto do País com saída pelo Rio Amazonas até o Atlântico, não conta com estradas ou ferrovias para lhe dar acesso. A cordilheira dos Andes e a floresta continuam isolando a cidade das demais cidades peruanas. Seu acesso é feito apenas por aviões e barcos. A viagem de Manaus a *Iquitos*, por subir o rio, leva mais de duas semanas, a de *Iquitos* a Manaus, aproveitando o fluxo das águas é feita em uma.

Fundada no fim do século XIX, durante o ciclo da borracha, *Iquitos* preserva alguns interessantes edifícios ecléticos. As principais atividades econômicas seguem sendo relacionadas à extração da madeira, de outros produtos de floresta, do petróleo além do turismo.

A cidade apresenta infraestrutura precária de saneamento, abastecimento e moradia além de graves problemas sociais.

O que torna a cidade especial é a sua localização e a exuberante natureza na qual se insere.

Os temas dos projetos desenvolvidos acabaram tratando dos três rios muito distintos que marcam suas paisagens, margens e bordas. O Rio *Nanay* a Norte e a Oeste com águas calmas constituindo incríveis espelhos naturais; o Rio Amazonas a Nordeste com suas águas barrentas, marrons e violentas com seus portos; e o Rio *Itaya*, com suas águas escuras e sua larga várzea alagável para o qual a cidade se abre e que é parcialmente ocupada por palafitas do bairro de Belém.

A área urbana implanta-se nos terrenos planos e altos existentes entre estes rios, evitando parcialmente os barrancos instáveis que apresentam alturas e feições variáveis ao longo do ano. Estes barrancos são permanentemente moldados pelas águas que os removem, erodem e acumulam alterando lenta e permanentemente os desenhos e percursos dos rios.

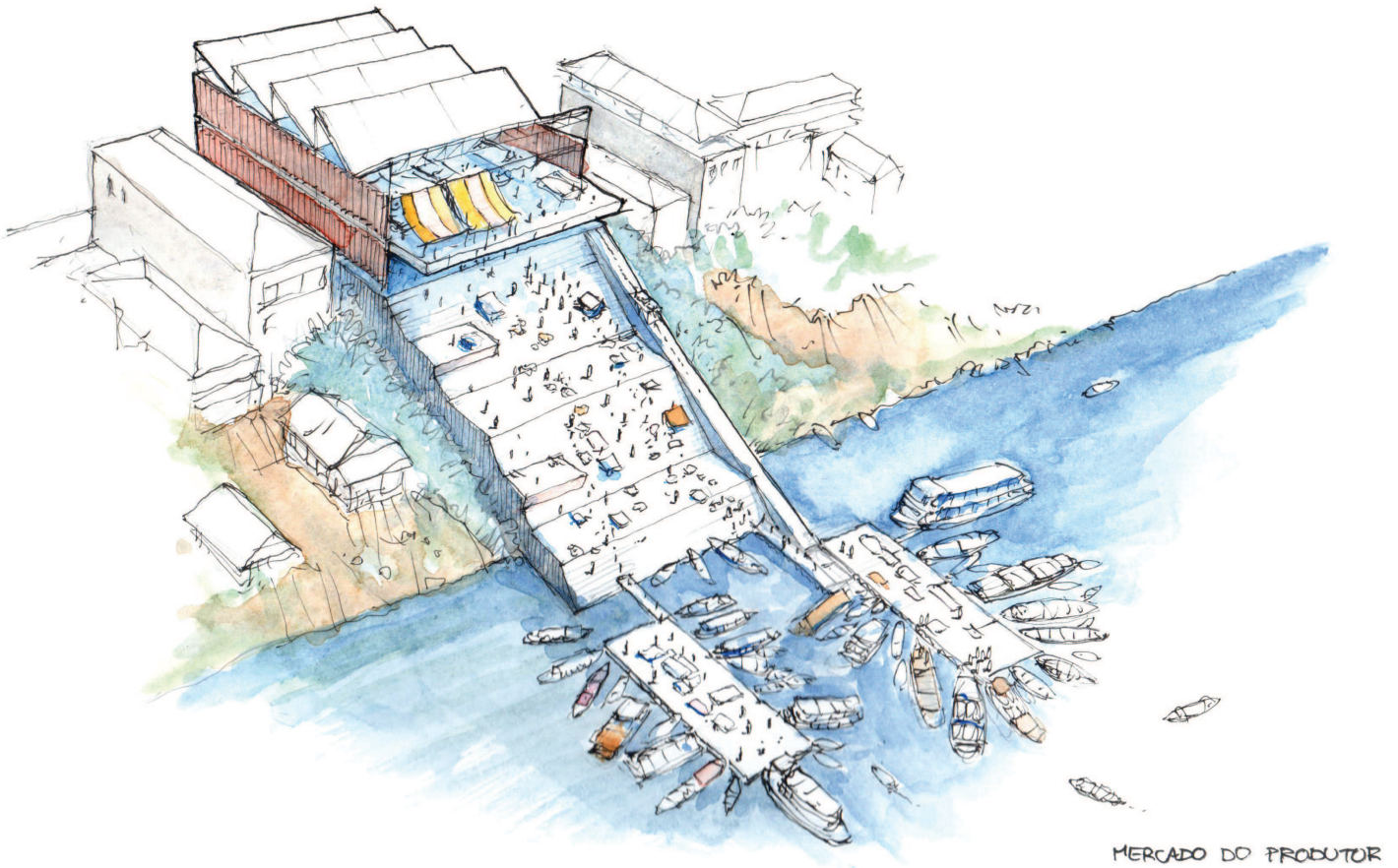
As chuvas também são muito determinantes da paisagem local. Chove diariamente e, às vezes, torrencialmente, com precipitações maiores no período de novembro a março, o que explica as altas calçadas com cerca de 50 centímetros de altura em vários bairros da cidade.

Por esta razão os desenhos apresentados refletem as ideias desenvolvidas para contribuir com a relação da cidade com suas águas, com os rios, igarapés e as chuvas.

Os trabalhos revelam o interesse das equipes em compartilhar experiências e ideias frente a problemas incomuns, nunca enfrentados pelos participantes. A troca e o compartilhamento de sonhos e habilidades serviram para estabelecer contatos e amizades que extrapolam o período do evento.

A equipe que desenvolveu este trabalho foi:

Universidade de São Paulo – Brasil	Fábio Mariz Gonçalves
Universidade de São Paulo – Brasil	Bruna Keese dos Santos
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Roberto Alt
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Leila Andrea Medina
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Matias Baratto
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Juan Ignacio Bellotto
Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño – Argentina	Emília Giantenaso
Universidad de Valparaíso – Chile	Kamila Sofik Nazar Benavides
Universidad de Valparaíso – Chile	Daniela Andrea Martínez Tapia
Universidad Tecnológica Del Perú – Perú	Liseth Andrea Alférez Calizaya
Universidad Nacional San Agustín – Perú	Lourdes Margot Vila Mamani

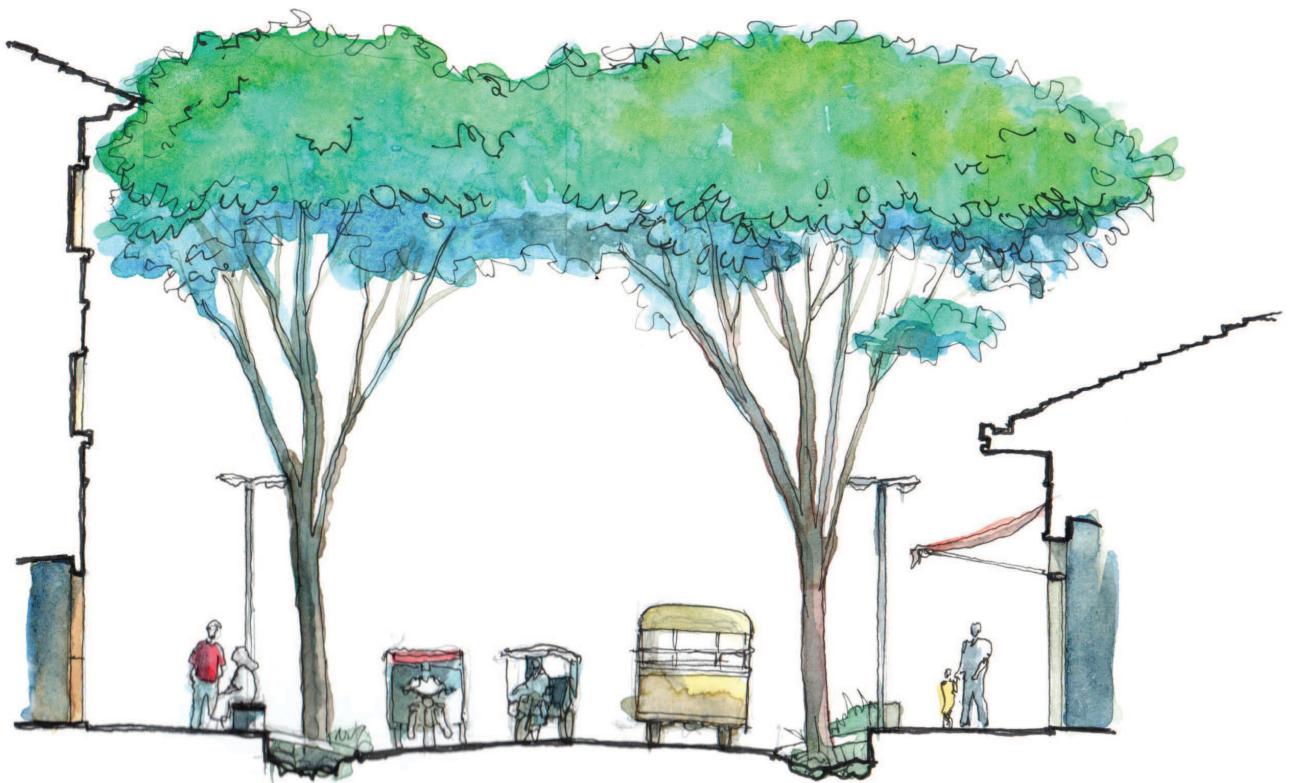
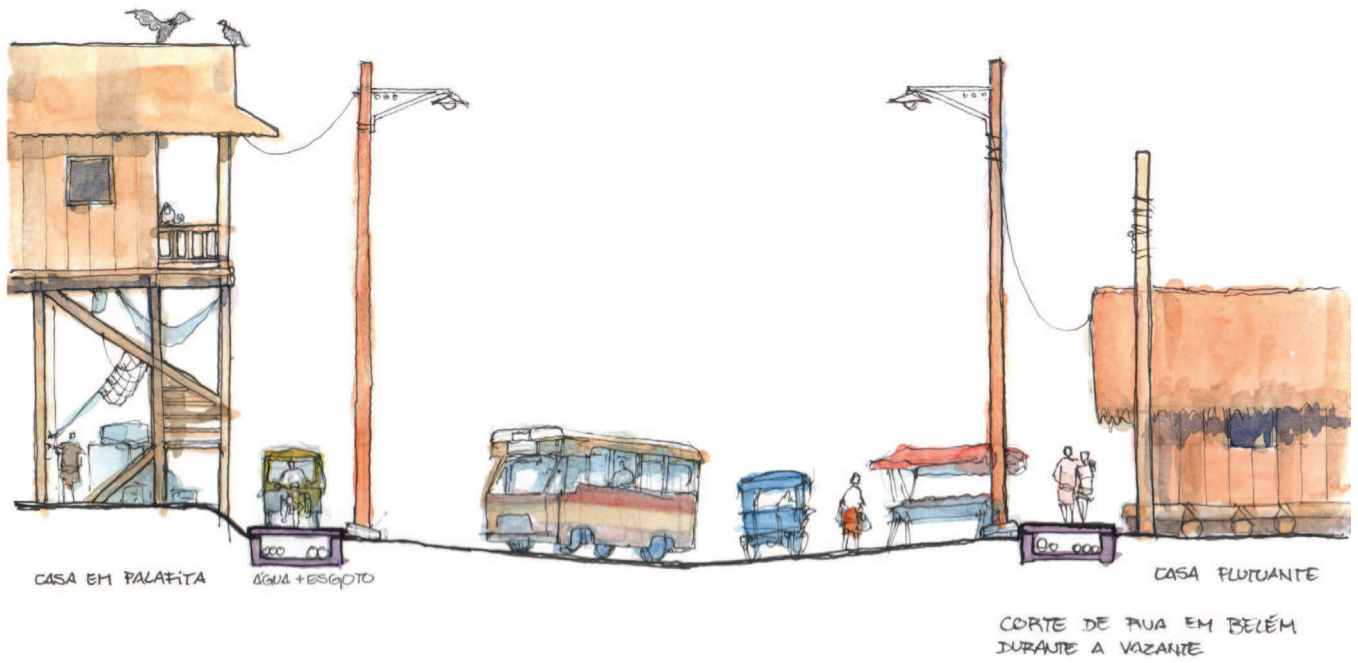


Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)

Universidad Nacional Federico Villarreal – Perú  
 Universidad Nacional Federico Villarreal – Perú  
 Universidad Ricardo Palma – Perú  
 Pontificia Universidad Católica del Perú – Perú  
 Universidad Nacional de Ingeniería – Perú  
 Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas – Perú  
 Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas – Perú

Carla Mirella Torres Morante  
 Flor María Morocho Galarza  
 Carla Cecilia Asunción Poma Valdivia  
 Yigal Obregon Morales  
 Victor Miguel Castro Hinostriza  
 Gianfranco Botteri Moebius  
 José Carlos Wong Cok

Esta planta busca abolir a ideia de que os limites entre a cidade e os rios podem ser representados por linhas estáveis. As águas desenham bordas instáveis e mutantes, que variam em ritmos diários, mensais, anuais e seculares e milenares. Toda a topografia local apresenta formas construídas pelo permanente acúmulo e transporte do solo realizado pelas águas dos rios amazônicos.



Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)

Este desenho apresenta proposta de requalificação do Porto dos Produtores, principal mercado dos vários produtos extraídos, pescados e plantados pelas comunidades ribeirinhas da região. A produção chega em embarcações de variados portes e feições, sendo comercializada tanto sobre os barcos quanto no mercado que atrai a população da cidade e os turistas. O projeto tenta tirar partido do barranco e da variação do nível do Rio *Nanay*, para criar espaços de comércio e vivência que se abram para as vistas do rio.

Este desenho mostra estratégias de implantação de sistema de circulação e infraestrutura que impeçam o lançamento de esgotos e lixo nas margens dos igarapés que correm para o Rio *Itaya*.

Este corte da Rua *Putomayo* ilustra a proposta de plantação de árvores e “jardins de chuva” nas grandes sarjetas existentes na parte histórica e central da cidade. A maior parte das construções está no alinhamento dos lotes dificultando o plantio de árvores de maior porte. Sombras são necessárias para enfrentar o calor e a radiação solar nos trópicos.

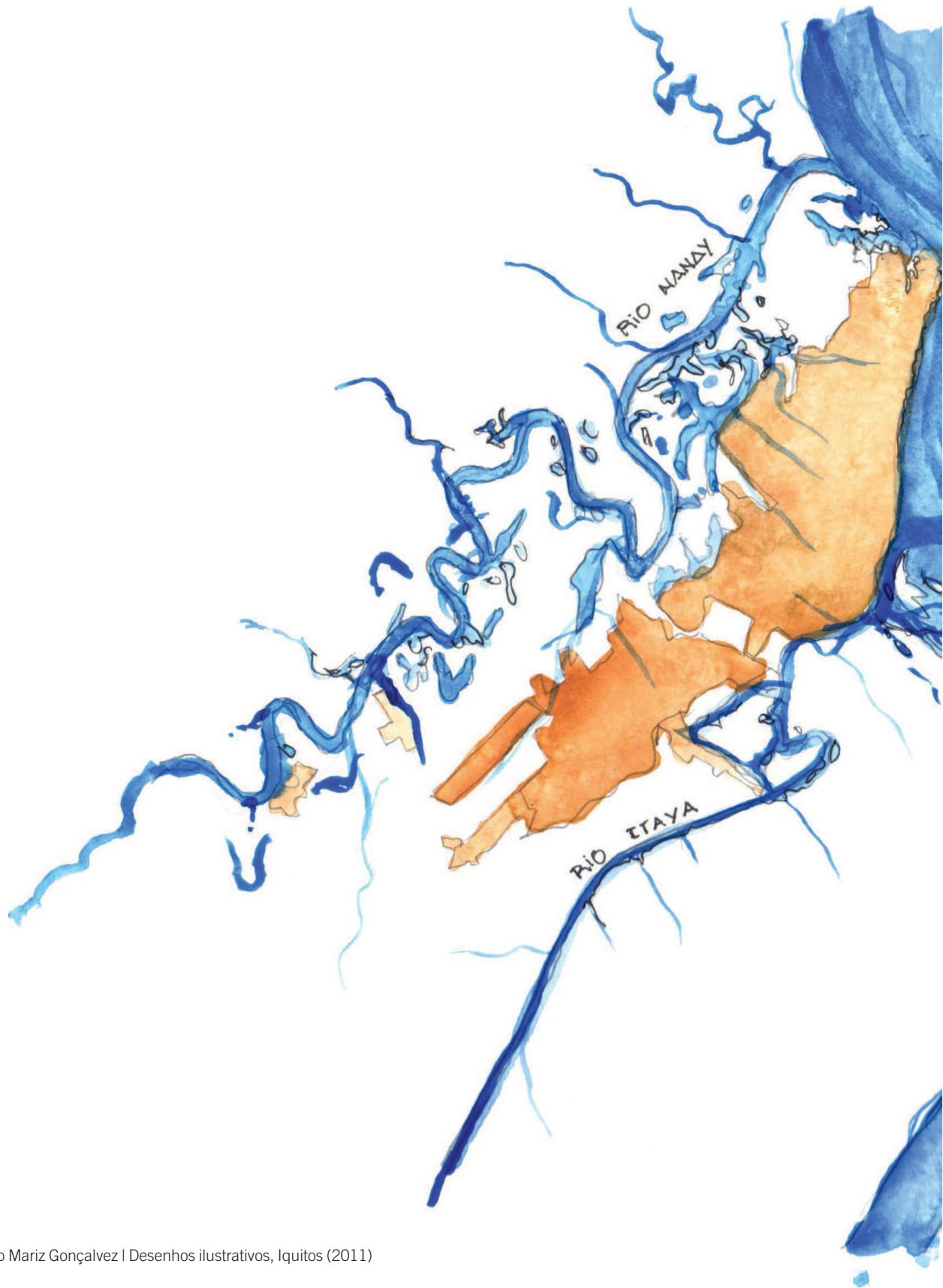
Estes desenhos mostram modos de implantar a infraestrutura de saneamento e abastecimento no bairro de Belém, área caracterizada pelas casas em palafitas e flutuantes. A simples remoção das casas em palafitas acabaria por eliminar o que *Iquitos* tem de mais característico e tradicional. Anualmente a prefeitura constrói improvisadas e precárias passarelas em madeira servindo de acesso à apenas parte das casas. O sistema proposto busca preservar a arquitetura espontânea e tradicional da população viabilizando a circulação de pedestres no período das cheias.

O principal meio de transporte urbano da cidade é o “*motocar*”, “*tuc-tuc*”, “*mototáxi*” ou como possa ser chamada esta moto adaptada para transportar o piloto, dois passageiros e bagagem, coberta e parcialmente fechada por lonas plásticas. Por não contar com estradas que lhe deem acesso, praticamente não existem carros em *Iquitos*.

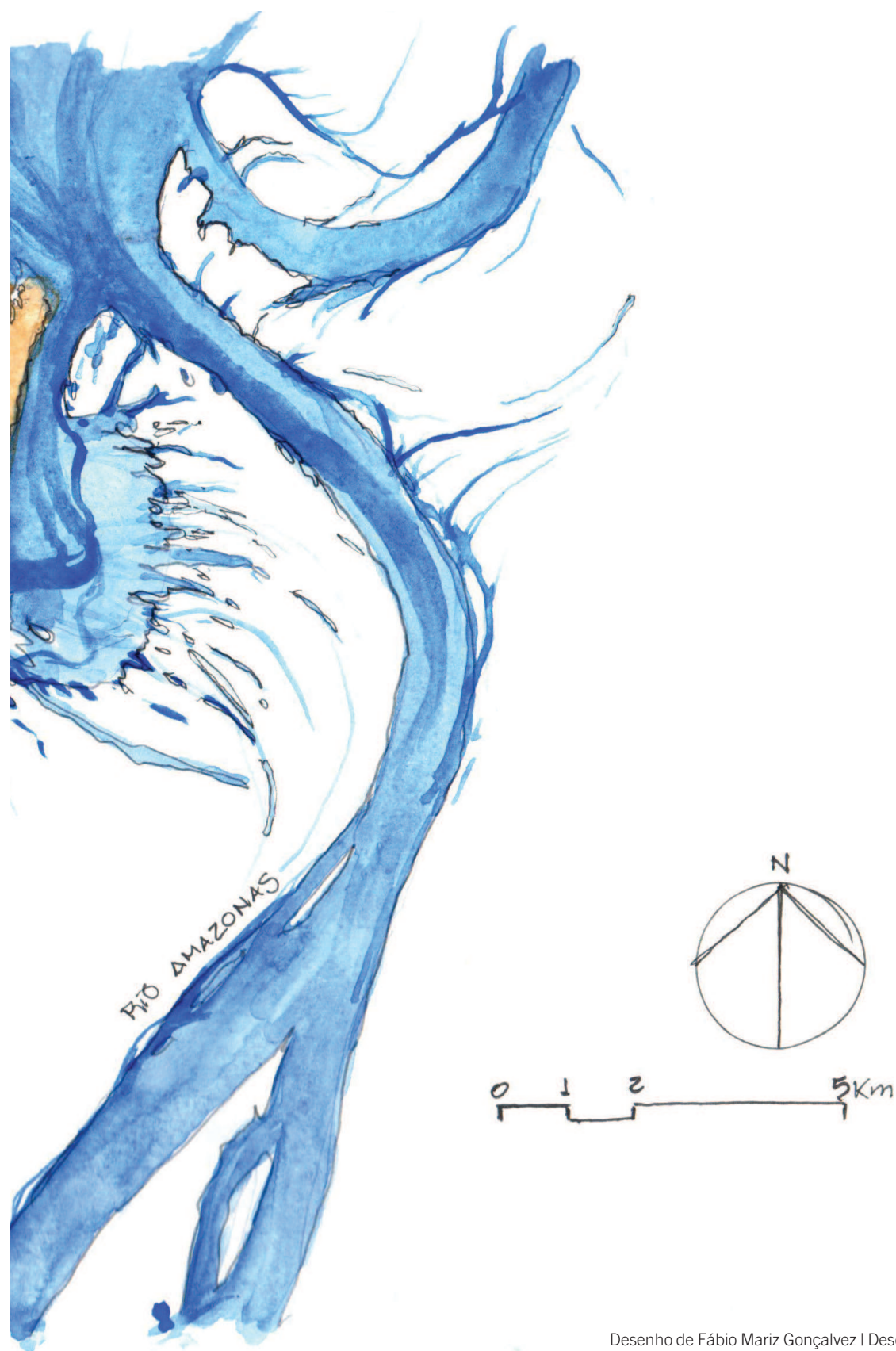
**FÁBIO MARIZ GONÇALVES** Professor Doutor | Universidade de São Paulo | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Projetos | R. do Lago, 876, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, Brasil | E-mail: <fabiomgoncalves@uol.com.br>.



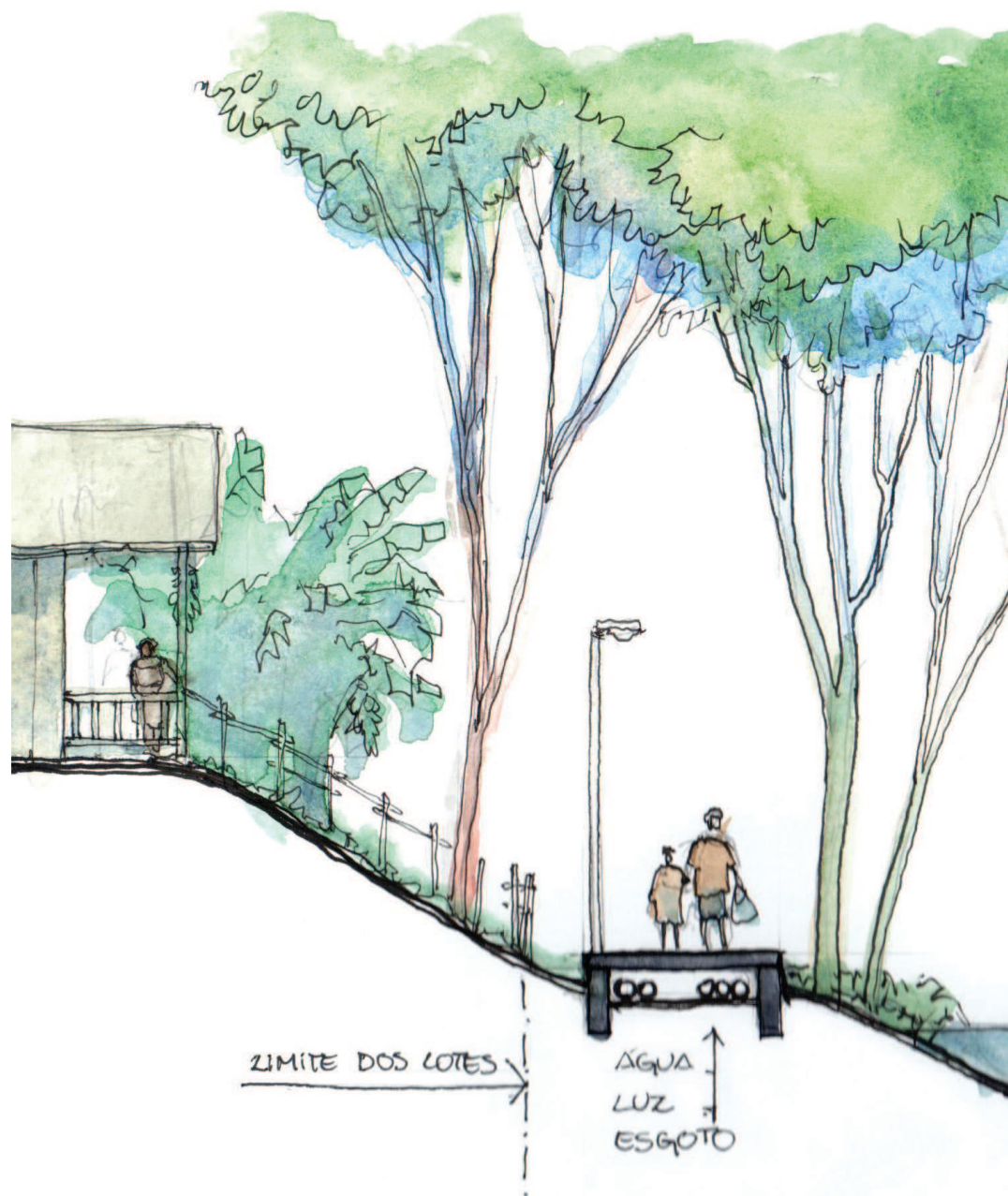
Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)

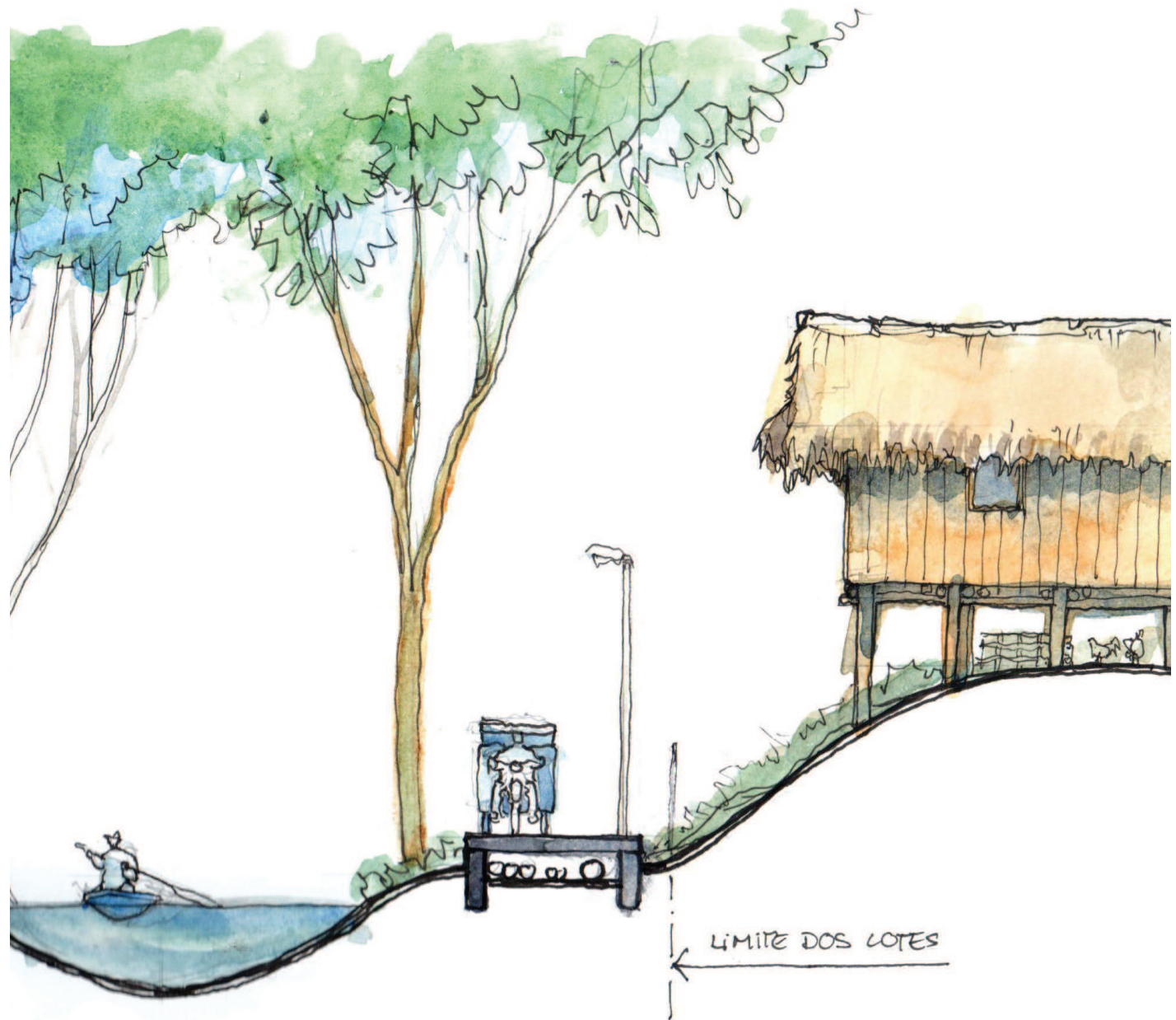


Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



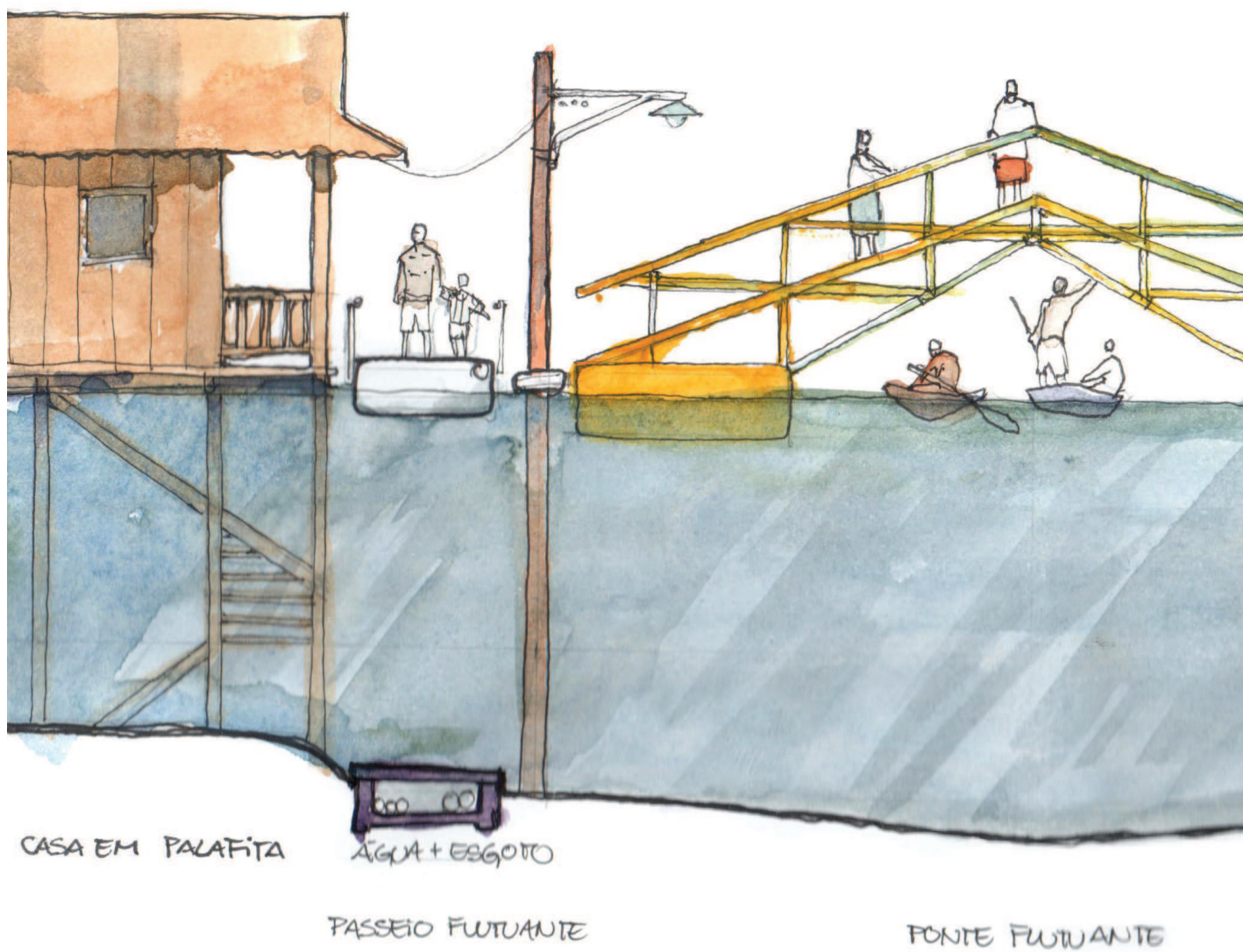
Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



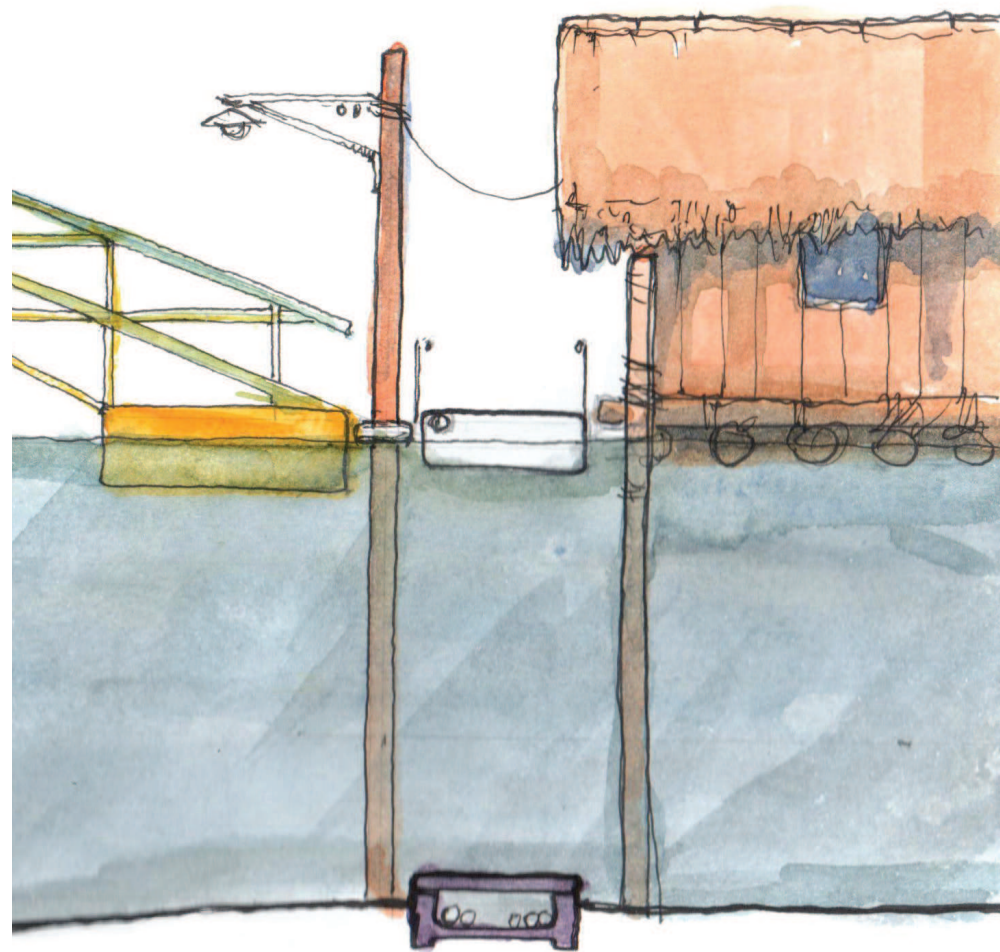


CORTE PARQUE LINEAR RUA LORES

Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



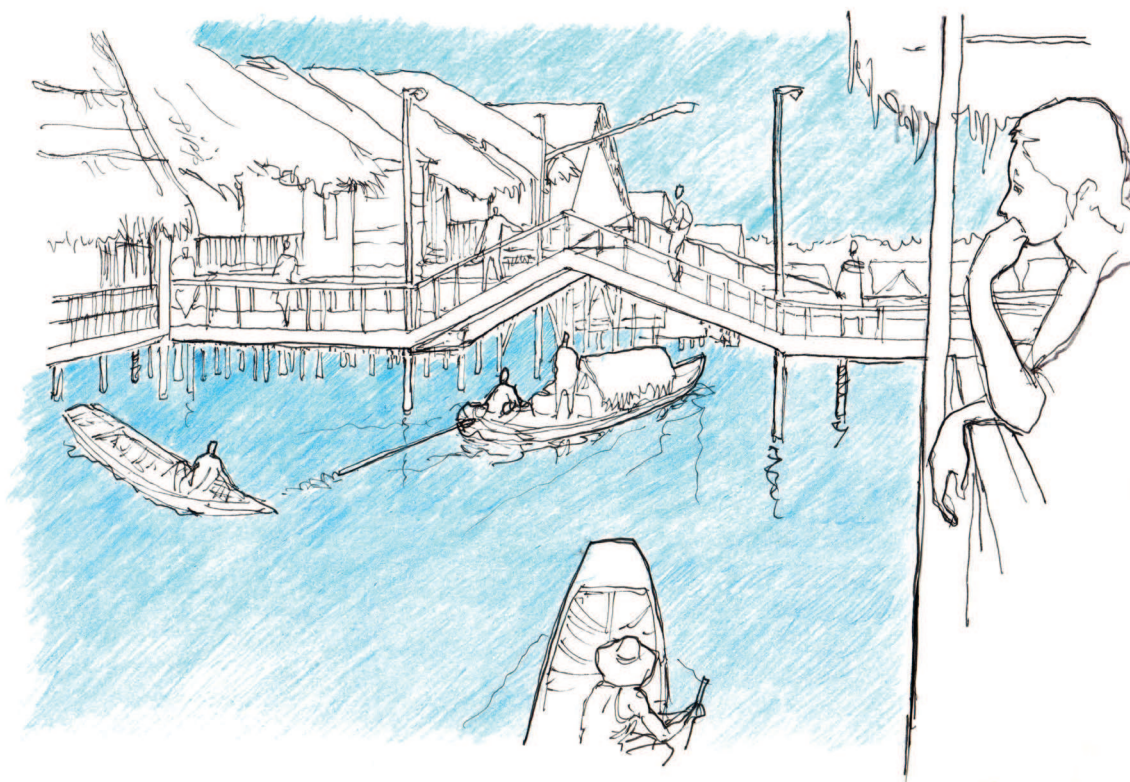
Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



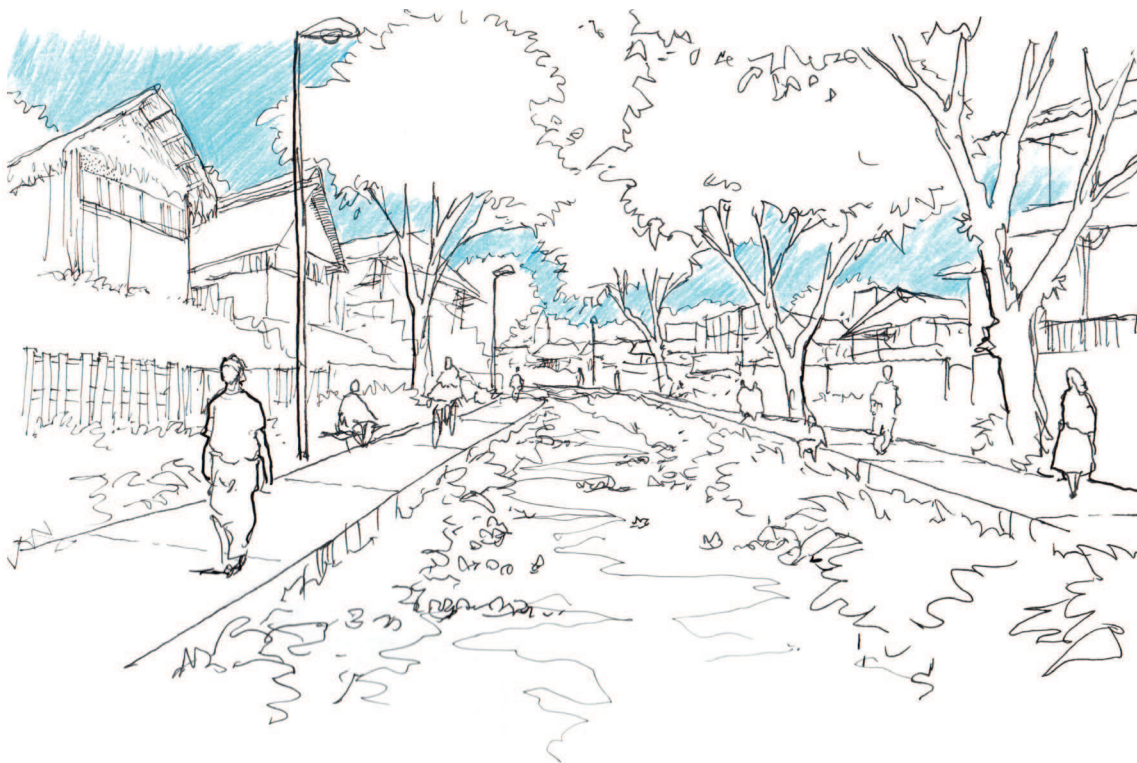
CASA FLUTUANTE

CORTE DE RUA EM BELÉM  
DURANTE A CHEIA

Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



Desenho de Fábio Mariz Gonçalves | Desenhos ilustrativos, Iquitos (2011)



# **SOS CIUDADES IQUITOS 2011: THE CITY AND WATER**

**FÁBIO MARIZ GONÇALVES**

The professors Marcelo Vila and Pablo Ferreiro from the *Universidad de Buenos Aires* organize annual workshops under the name of “*Programa SOS Ciudades*” on specific topics and cities since 2002.

The first event occurred in the town of *Colonia*, Uruguay; the second in *Porto Alegre* in 2003, then it was the turn of *Valparaiso*, Chile, in 2004; *São Paulo* in 2005; and *La Serena*, Chile, in 2007. In each of these chapters the topics of the studies vary respecting demands and issues proposed by the school and the host city. First the topic was about the port complex, now about the city centers.

In 2008, the topic of the studies in *Paysandu*, Uruguay, contemplated binational issues imposed by the Uruguay River basin, its territory and navigability. Since then, the topic of the relationship of the cities with their rivers has become part of the chapters held in *Areguá*, Paraguay (2009), and the closing chapter discussed the *La Plata* basin. In *Iquitos* (2011), *Manaus* (2012), and this year in Macapa, the Amazon Basin was discussed from Peru to its mouth.

Each event gathered about 100 students and professors for approximately seven days. During the event, technicians of local planning agencies presented the diagnoses of major problems and the plans to solve them. The teams, composed of professors and students from different countries, developed proposals that were finally discussed and delivered to technicians of local governments. The activities held during the week were a great opportunity to exchange experiences and ideas among students, professors and professionals from the city.

I attended “SOS” in *Iquitos* and *Manaus*. The drawings presented here are from *Iquitos*.

The city of *Iquitos* has nearly half a million inhabitants, but although it is the largest city in the Peruvian Amazon with the main riverport for the country’s access to the Atlantic Ocean, it has no access roads or railways. The Andes mountain range and forests still isolate the city from other Peruvian cities. Access is only by planes or boats. The trip from *Manaus* to *Iquitos*, travelling up the river, takes more than two weeks, and from *Iquitos* to *Manaus*, due to the water flow, the trip can take one week.

*Iquito* was founded in the late nineteenth century during the rubber boom and some interesting eclectic buildings have been preserved. The main economic activities continue to be related to the extraction of timber, other forest products, oil, and tourism.

The city has a poor sanitation infrastructure, poor access to potable water sources, housing deficit, along with other serious social problems.

What makes the city special is its location and lush nature.

The topics of the projects developed ended up dealing with three very distinct rivers that are part of its landscape, margins and borders. The *Nanay* River to the North and West with calm waters resulting in incredible natural mirrors; the Amazon River to the Northeast with its muddy, brown and violent waters and ports; and the *Itaya* River with dark waters and wide floodplain onto which the city opens and that is partially occupied by stilt houses in the neighborhood of *Belém*.

The urban area was built on a flat and high terrain between these rivers, partially avoiding unstable slopes, which are of variable heights and features throughout the year. These slopes are permanently molded by the waters which remove, erode, and accumulate, causing slow but constant changes to the river design and routes.

Rain is also a determinant factor of the local landscape. It rains daily and sometimes torrentially, with the highest precipitation rates from November to March, which explains the 50-inch high sidewalks in several neighborhoods.

For this reason, the drawings reflect the ideas developed to contribute to the relationship of the city with its water, rivers, streams and rain.

The studies reveal the interest of the teams to share experiences and ideas in view of the unusual problems, which have never been faced by participants. The exchange and sharing of dreams and skills served to establish contact and friendships that extend beyond the period of the event.

The team participants who developed this study were as follows:

Universidade de São Paulo – Brasil	Fábio Mariz Gonçalves
Universidade de São Paulo – Brasil	Bruna Keese dos Santos
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Roberto Alt
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Leila Andrea Medina
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Matias Baratto
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Juan Ignacio Bellotto
Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño – Argentina	Emília Giantenaso
Universidad de Valparaíso – Chile	Kamila Sofik Nazar Benavides
Universidad de Valparaíso – Chile	Daniela Andrea Martínez Tapia
Universidad Tecnológica Del Perú – Perú	Liseth Andrea Alférez Calizaya
Universidad Nacional San Agustín – Perú	Lourdes Margot Vila Mamani
Universidad Nacional Federico Villarreal – Perú	Carla Mirella Torres Morante
Universidad Nacional Federico Villarreal – Perú	Flor María Morocho Galarza
Universidad Ricardo Palma – Perú	Carla Cecília Asunción Poma Valdivia
Pontificia Universidad Católica del Perú – Perú	Yígal Obregon Morales
Universidad Nacional de Ingeniería – Perú	Victor Miguel Castro Hinojosa
Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas – Perú	Gianfranco Botteri Moebius
Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas – Perú	José Carlos Wong Cok



This blueprint seeks to abolish the idea that the boundaries between the city and the rivers can be considered as stable areas. The waters cause unstable and ever-changing banks at a daily, monthly, annually and secular and millennial rate. Every local topography is shaped by the waters of the Amazon River due to the permanent accumulation and transportation of soil.

This drawing shows the proposed redevelopment of *Porto dos Produtores*, the main market for the various products that are extracted, fished and planted by the riverside communities of the region. The production arrives in vessels of different sizes and features, which can be marketed both from the boats and the marketplace, attracting the local population and tourists. The project attempts to take advantage of the slopes and changes in the level of the *Nanay* River creating space for trade and leisure with a view of the river.

This drawing shows the strategies used for the circulation and infrastructure system to prevent the sewage discharge and littering along the banks of the streams that flow into the *Itaya* River.

This section of the street *Putomayo* illustrates the proposal to plant trees and “rain gardens” in the large gutters in the historic neighborhoods and downtown area. Most buildings are disposed on aligned lots hindering the plantation of larger trees. Shade is needed to bear the heat and solar radiation in the tropics.

These drawings show ways to implement sanitation and water supply infrastructure in the neighborhood of *Belém*, an area characterized by stilt and floating houses. The simple removal of stilt houses would eliminate one of most characteristic and traditional aspects of *Iquitos*. Annually, the City Hall builds precarious and temporary wooden walkways to provide access to only a few those houses. The system proposed endeavors to preserve the traditional and spontaneous architecture of the population enabling the circulation of pedestrians during the rainy season.

The primary means of urban transport in the city is the “*motocar*”, “*tuc-tuc*” or “*motor-taxi*” or a motorcycle adapted to transport the pilot, two passengers and luggage, covered and partially enclosed by plastic sheeting. As there are no roads that provide access, there are hardly any cars in *Iquitos*.

**FÁBIO MARIZ GONÇALVES** Professor Doutor | Universidade de São Paulo | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Projetos | R. do Lago, 876, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, Brasil | E-mail: <fabiomgoncalves@uol.com.br>.



# SOS CIUDADES IQUITOS 2011: LA CIUDAD Y LAS AGUAS

FÁBIO MARIZ GONÇALVES

Los profesores Marcelo Vila y Pablo Ferreiro, de la Universidad de Buenos Aires, promueven anualmente, desde el 2002, *workshops* sobre temas y ciudades específicas bajo el nombre de “Programa SOS Ciudades”.

El primer evento ocurrió en la ciudad de Colonia, en Uruguay; el segundo en 2003 en *Porto Alegre*; en 2004 fue la vez de Valparaíso, en Chile; en 2005, *São Paulo* y en 2007, La Serena en Chile nuevamente. En cada una de estas ediciones los temas de los trabajos variaban respetando demandas y cuestiones propuestas por la escuela y por la ciudad sede. Ora trató de zona portuaria, ora del centro de las ciudades.

En 2008, cuando trabajó en Paysandú, en Uruguay, el tema del trabajo reflejó sobre las cuestiones binacionales impuestas por la Cuenca del Río Uruguay, su territorio y su navegabilidad. A partir de entonces, el tema de la relación de las ciudades con sus ríos pasó a pautar las ediciones siguientes realizadas en Areguá en Paraguay (2009), encerrando la Cuenca del Plata. La Cuenca Amazónica fue tratada en Iquitos (2011), *Manaus* (2012) y este año en *Macapá* recurriendo desde el Perú hasta su desembocadura.

Cada evento congregó cerca de 100 estudiantes y profesores por período de cerca de siete días. En este tiempo los técnicos de los órganos de planeamiento locales presentan los diagnósticos de los principales problemas y sus planos. Los equipos, compuestos necesariamente por profesores y estudiantes de diferentes países, desarrollan propuestas que son, por fin, discutidas y entregues a los técnicos de los gobiernos locales. Esta semana de trabajo constituye rica oportunidad de intercambio de experiencias e ideas entre estudiantes, profesores y profesionales de la ciudad.

Participé de los “SOS” de Iquitos y de Manaus. Los diseños que presento aquí son los de Iquitos.

La ciudad de Iquitos cuenta con casi medio millón de habitantes, aunque sea la ciudad más grande de la Amazonia Peruana, además del principal puerto del País con salida por el Río Amazonas hasta el Atlántico, no posee carreteras o ferrovías para darle acceso. La cordillera de los Andes y la floresta continúan aislando la ciudad de las demás ciudades peruanas. Su acceso se hace solo por aviones y barcos. El viaje de *Manaus* a Iquitos, por subir el río, lleva más de dos semanas, la de Iquitos a *Manaus*, aprovechando el flujo de las aguas se hace en una.

Fundada a fines del siglo XIX, durante el ciclo del caucho, Iquitos preserva algunos interesantes edificios ecléticos. Las principales actividades económicas siguen siendo relacionadas a la extracción de madera, de otros productos de la floresta, de petróleo, además del turismo.

La ciudad presenta infraestructura precaria de saneamiento, abastecimiento y vivienda además de graves problemas sociales.

Lo que hace la ciudad especial es su localización es la exuberante naturaleza en la cual se insiere.

Los temas de los proyectos desarrollados acabaron tratando de los tres ríos muy distintos que marcan sus paisajes, márgenes y bordes. El Río Nanay al Norte y a Oeste con aguas calmas constituyendo increíbles espejos naturales; el Río Amazonas al Nordeste con sus aguas barrosas, marrones y violentas con sus puertos; y el Río Itaya, con sus aguas oscuras y su ancha vega inundable para el cual la ciudad se abre y que parcialmente se ocupa por palafitos del barrio de *Belém*.

El área urbana se implanta en los terrenos llanos y altos existentes entre estos ríos, evitando parcialmente los barrancos inestables que presentan alturas y aspectos variables a lo largo del año. Estos barrancos se moldean permanentemente por las aguas que los remueven, erosionan y acumulan alterando lenta y permanentemente los diseños y recorridos de los ríos.

Las lluvias también son muy determinantes del paisaje local. Lluve diariamente y, a veces, torrencialmente, con precipitaciones mayores en el período de noviembre a marzo, lo que explica las altas aceras con cerca de 50 centímetros de altura en varios barrios de la ciudad.

Por esta razón los diseños presentados reflejan las ideas desarrolladas para contribuir con la relación de la ciudad con sus aguas, con los ríos, canales y las lluvias.

Los trabajos revelan el interés de los equipos en compartir experiencias e ideas frente a problemas inusuales, nunca enfrentados por los participantes. El intercambio y el compartir de sueños y habilidades sirvieron para establecer contactos y amistades que excedieron el período del evento.

El equipo que desarrolló este trabajo fue:

Universidade de São Paulo – Brasil	Fábio Mariz Gonçalves
Universidade de São Paulo – Brasil	Bruna Keese dos Santos
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Roberto Alt
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Leila Andrea Medina
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Matias Baratto
Universidad de Buenos Aires – Argentina	Juan Ignacio Bellotto
Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño – Argentina	Emília Giantenaso
Universidad de Valparaíso – Chile	Kamila Sofik Nazar Benavides
Universidad de Valparaíso – Chile	Daniela Andrea Martínez Tapia
Universidad Tecnológica Del Perú – Perú	Liseth Andrea Alférez Calizaya
Universidad Nacional San Agustín – Perú	Lourdes Margot Vila Mamani
Universidad Nacional Federico Villarreal – Perú	Carla Mirella Torres Morante
Universidad Nacional Federico Villarreal – Perú	Flor María Morocho Galarza

Universidad Ricardo Palma – Perú	Carla Cecilia Asunción Poma Valdivia
Pontificia Universidad Católica del Perú – Perú	Yigal Obregon Morales
Universidad Nacional de Ingeniería – Perú	Victor Miguel Castro Hinostriza
Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas – Perú	Gianfranco Botteri Moebius
Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas – Perú	José Carlos Wong Cok

Esta planta busca abolir la idea de que los límites entre la ciudad y los ríos pueden ser representados por líneas estables. Las aguas diseñan bordes inestables y mutantes, que varían en ritmos diarios, mensuales, anuales, seculares y milenarios. Toda la topografía local presenta formas construidas por la permanente acumulación y transporte del suelo realizado por las aguas de los ríos amazónicos.

Este diseño presenta propuesta de recalificación del Puerto de los Productores, principal mercado de los varios productos extraídos, pescados y plantados por las comunidades ribereñas de la región. La producción llega en embarcaciones de variados portes y aspectos, siendo comercializada tanto sobre los barcos como en el mercado que atrae la población de la ciudad y los turistas. El proyecto trata de sacar partido del barranco y de la variación del nivel del Río Nanay, para crear espacios de comercio y vivencia que se abran para la vista del río.

Este diseño muestra estrategias de implantación de sistema de circulación e infraestructura que impidan el lanzamiento de deyecciones y basura en las márgenes de los canales que corren para el Río Itaya.

Este corte de la Calle Putomayo ilustra la propuesta del plantío de árboles y “jardines de lluvia” en las grandes cunetas existentes en la parte histórica y central de las ciudades. La mayor parte de las construcciones está en el alineamiento de los lotes dificultando el plantío de árboles de mayor porte. Sombras son necesarias para enfrentar el calor y la radiación solar en los trópicos.

Estos diseños muestran modos de implantar la infraestructura de saneamiento y abastecimiento en el barrio de *Belém*, área caracterizada por las casas en palafitos y fluctuantes. La simple remoción de las casas en palafitos acabaría por eliminar lo que Iquitos tiene de más característico y tradicional. Anualmente el ayuntamiento construye improvisadas y precarias pasarelas en madera sirviendo de acceso a solamente parte de las casas. El sistema propuesto busca preservar la arquitectura espontánea tradicional de la población viabilizando la circulación de peatones en el período de la llena de los ríos.

El principal medio de transporte urbano de la ciudad es el “motocar”, “tuc-tuc”, “mototáxi” o como pueda llamarse esta moto adaptada para transportar el piloto, dos pasajeros y equipaje, cubierta y parcialmente cerrada por lonas plásticas. Por no contar con carreteras que le den acceso, prácticamente no existen autos en Iquitos.

**FÁBIO MARIZ GONÇALVES** Professor Doutor | Universidade de São Paulo | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Projetos | R. do Lago, 876, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP, Brasil | E-mail: <[fabiomgoncalves@uol.com.br](mailto:fabiomgoncalves@uol.com.br)>.